

em mim há flor

luzes de amêndoa e poeira de sol de marzipan do meio-dia
poemas mudos de cristais entrelaçados em algodão doce pão-de-ló
o rio me habita o fundo do lago descrente e sem memórias
o que agora você ouve não sou eu que digo é o eco das pedras de outro céu
apenas deixo pegadas na névoa de hortênsias para que um dia você me siga
ouve a calda do figo da infância de um dia passear por seu corpo doce
abro os olhos a cada crepúsculo e anoiteço
sinto plumas quase displicentes acariciarem minhas maçãs do rosto
se sussurro em seus lábios não sou eu é a brisa rouca de alguma juventude
uma tulipa se ergue soberana semeando jardim de pérolas entre meus olhos
minha música é tecida em cores só pode ser apreciada por outros sentidos
sou a pintura das areias de um passado deserto
desperto quando dorme o mundo e desenho sombras de renda
velo por seu sono e se desejar assistiremos juntos a aurora de todas as eras
por um momento que dure o quanto sonhar
ultimamente sinto você em resguardo inquieto me evita suas têmporas neve
eu me ressinto imenso pois seu ruído me isola
agora se sopra a você minha alma fita o cascalho do chão
e me entrega contrariado aquilo que sabe ser eu
no percurso perde meus olhos enquanto eu peço os seus
assim me encontro tão só indócil desmancho uva
gota a gota a falta que você me desfaz
já compartilhamos instantes horas inteiras ventanias e sei que você me quer
sendo assim amor não se apresse
sou sua lágrima suspensa uma fresta seu penhasco
um dia não muito longe volto aqui para buscá-lo
com você me casarei em seu ser farei morada
e desse dia em diante seguiremos lado a lado a nos olhar nos olhos d'água
sem dizer uma palavra vejo você no eterno corpo azul do mar

Pseudônimo: Espelho D'Água